

O JORNAL ESCOLAR COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO E PROTAGONISMO JUVENIL: UMA ANÁLISE DO "JARDIM NEWS"

JOÃO VÍCTOR SOARES NOGUEIRA¹; GLÓRIA RODRIGUES DE OLIVEIRA²;
MARCELLE DA SILVA VON PFEIL RODRIGUES³; JÉSSICA DA SILVEIRA
FARIAS⁴; DIOVANA BORGES⁵ KARINA GIACOMELLI⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas (UFPel)* - jvsoaresnogueira@gmail.com

²*Universidade Federal de Pelotas (UFPel)* - oliveira.gloriarodrigues@gmail.com

³*Universidade Federal de Pelotas (UFPel)* marcelle2204@hotmail.com

⁴*Universidade Federal de Pelotas (UFPel)* - jessicafmarino@gmail.com

⁵*Universidade Federal de Pelotas (UFPel)* - diovanaborges61@gmail.com

⁶*Universidade Federal de Pelotas (UFPel)* - karina.giacomelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O jornal escolar, enquanto prática pedagógica, transcende a função de informar e se constitui como espaço de formação crítica, de autoria e de exercício da cidadania. Ao circular no ambiente escolar, ele não apenas registra acontecimentos, mas também legitima a voz dos estudantes, permitindo que eles sejam protagonistas de sua própria aprendizagem. Além de sua dimensão instrumental, o jornal pode mobilizar múltiplos letramentos, conectando a escola às práticas sociais de leitura e escrita presentes na vida cotidiana da comunidade escolar.

Soares (1998, p. 36) define letramento como “o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita”. O conceito amplia a noção restrita de alfabetização, deslocando o foco do “saber ler e escrever” para o usar a leitura e a escrita em práticas reais. O jornal escolar, ao propor que os alunos produzam textos de diferentes gêneros, permite justamente práticas de letramento, pois transforma a tradicional atividade de produção de textos descontextualizada em uma prática social, vinculada a contextos e finalidades significativas.

A essa perspectiva, soma-se a contribuição Rojo (2009, p. 11), ao afirmar que “um dos objetivos principais da escola é possibilitar que os alunos participem das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática”. Ao produzir notícias, reportagens, poemas e anúncios, os estudantes transitam por diversos gêneros discursivos, ampliando suas possibilidades de expressão e construindo uma visão mais crítica sobre a realidade que os cerca.

O jornal também dialoga com a concepção freiriana de educação, pautada na leitura do mundo. Para Freire (1989, p. 9), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, e é na articulação entre ambas que se forma a consciência crítica. Produzir um jornal escolar significa, portanto, ler e reescrever o mundo a partir da perspectiva dos alunos, transformando-os em sujeitos ativos do processo educativo.

Cunha (2010) reforça que o jornal escolar não deve ser reduzido a uma atividade complementar ou extracurricular, mas compreendido como um recurso pedagógico capaz de “mobilizar uma série de ações visando à promoção, no aluno, da consciência crítica dos usos da linguagem no mundo e da sua formação

enquanto ser participativo e agenciador" (CUNHA, 2010, p. 7). Nessa direção, Dutra et al. (2019, p. 6) afirmam que "os estudantes, na interação com os outros, têm condições de conhecer a realidade [...] resultando em ações midiáticas que comprovam o caráter de protagonismo estudantil", destacando seu potencial emancipador.

Assim, ao analisar a 5^a edição do Jardim News (2025), jornal escolar da EMES Jardim de Allah, é possível perceber que os alunos não apenas buscam registrar os acontecimentos da escola e da comunidade, mas também discutiram temas de relevância social, como igualdade de gênero, preservação ambiental e identidade cultural. A prática do jornal escolar revela-se, portanto, como um espaço de formação integral, onde os estudantes exercem sua criatividade, senso crítico e voz cidadã.

Este trabalho insere-se no campo da pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, com ênfase em análises documentais. A investigação buscou interpretar como o jornal escolar pode ser compreendido como prática de letramento e espaço de protagonismo juvenil, a partir de sua materialidade textual.

O texto analisado corresponde à 5^a edição do jornal escolar Jardim News (primeiro semestre de 2025), produzido por estudantes do 8º ano e organizado por duas professoras da Escola Estadual de Ensino Fundamental Jardim de Allah, em Pelotas/RS. A escolha do material justifica-se pela riqueza de gêneros discursivos presentes: notícias, reportagens, poesias, mensagens e anúncios. Além disso, é significativo analisar a relevância dos temas abordados, que contemplam desde questões escolares até problemáticas sociais, como mudanças climáticas, igualdade de gênero e cidadania.

A análise documental deste trabalho foi desenvolvida com base nos conceitos de letramento (SOARES, 1998), multiletramentos (ROJO, 2009) e leitura de mundo (FREIRE, 1989), articulados às reflexões de Cunha (2010) e Dutra et al. (2019) sobre o papel do jornal escolar na promoção da autoria e da participação crítica dos estudantes. Por se tratar de um estudo hipotético, não foram realizadas entrevistas ou observações no local. A reflexão centra-se no material disponibilizado, interpretado como indício de práticas de letramento e protagonismo juvenil no ambiente escolar. Tal perspectiva, ainda que limitada, possibilita levantar hipóteses críticas sobre o papel do jornal escolar como recurso pedagógico transformador, alinhado às práticas sociais da linguagem e à formação de cidadãos.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A análise da 5^a edição do Jardim News evidencia a diversidade de gêneros textuais e temáticas, reafirmando seu papel como prática de letramento escolar. Os alunos não escrevem apenas para cumprir atividades, mas para comunicar ideias, expressar sentimentos, registrar memórias e refletir sobre questões sociais, aproximando a escrita das práticas sociais reais (Soares, 1998). O jornal inclui notícias escolares, reportagens temáticas, produções literárias e anúncios, demonstrando a apropriação de diferentes formas de linguagem e a experiência de multiletramentos (Rojo, 2009).

Além disso, percebe-se um protagonismo juvenil, com os estudantes escolhendo temas relevantes, exercendo sua voz e capacidade crítica (Dutra et al., 2019). Essa participação ativa dialoga com a pedagogia freiriana, que reconhece a palavra como direito de todos e valoriza a produção coletiva de sentidos (Freire, 1989).

O jornal também cumpre uma função de memória escolar e comunitária, registrando festas, atividades culturais e conquistas da comunidade educativa, fortalecendo o sentimento de pertencimento (Cunha, 2010). De forma geral, a análise aponta que o Jardim News contribui para a ampliação das práticas de letramento, o exercício da cidadania e consciência crítica, e a promoção do protagonismo juvenil, consolidando-se como ferramenta educativa e social.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da 5ª edição do Jardim News evidencia a pluralidade de gêneros textuais e temáticas abordadas pelos estudantes, reforçando seu papel como prática de letramento escolar. Como ressalta Rojo (2009, p. 12), “cabe à escola potencializar o diálogo multicultural”. Ao reunir gêneros variados e legitimar a voz dos estudantes, o jornal se apresenta como instrumento de participação ativa, autoria discente e formação cidadã, rompendo com a concepção da escola como espaço de mera transmissão de conteúdos.

A diversidade de textos demonstra a apropriação de diferentes gêneros discursivos e aproxima o jornal da vida cotidiana, revelando competências variadas de leitura e escrita. O protagonismo juvenil se manifesta na escolha de temas significativos, como mudanças climáticas, igualdade de gênero e memória cultural, mostrando consciência crítica e capacidade de dialogar com problemas contemporâneos (Dutra et al., 2019, p. 4). Esse exercício de autoria dialoga com a pedagogia freiriana, na qual “a palavra não é privilégio de alguns homens, mas direito de todos os homens” (Freire, 1987, p. 44).

Além disso, o Jardim News cumpre função de memória escolar e comunitária, fortalecendo identidades e o sentimento de pertencimento (Cunha, 2010, p. 80). Dessa forma, o jornal não atua apenas linguisticamente, mas também simbolicamente, promovendo reconhecimento, expressão e valorização da comunidade escolar. Ele se consolida, assim, como um espaço formativo que articula linguagem, identidade e cidadania, contribuindo para a construção de uma escola mais democrática e significativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CUNHA, Rosana Cristina da. **Jornal escolar: do letramento à cidadania**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2010.
- DUTRA, Ana Carolina; et al. **O letramento midiático e a produção de um jornal escolar: caminhos para o exercício do protagonismo juvenil**. Anais do CONEDU, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA8_ID7325_04082019191534.pdf.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- ESCOLA JARDIM DE ALLAH. **Jardim News**. Pelotas, n. 5, 1º sem. 2025.
- ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos**, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998